

30. O HOMEM DIVINO E O SER SUPREMO

O homem tem conhecimentos a respeito de quase tudo, menos a respeito da morte. Por que uma pessoa morre? Que benefício traz a morte? A resposta é: para que não morra mais. O homem nasce para que não volte a nascer. Com o nascimento, ele adquire terras, riquezas, tecidos, grãos, bens de conforto e de luxo, que julga lhe trarão felicidade e que, por isso, se tornam objetos de sua luta. Mas o objetivo de compreender e assimilar Deus é esquecido. Talvez vocês perguntem: por que buscar boa companhia, praticar boas ações, direcionar a mente para bons pensamentos? Vocês prestam atenção às Minhas palavras, mas o que ganham agindo assim? Concordam que Eu lhes dou felicidade, não é verdade? E o que Me dão em troca? Ofereçam-Me a prática daquilo que lhes falo. Basta que pratiquem o que lhes ensino; isso é tudo que Eu peço.

O homem não deve morrer como um cão ou um gato. Ele deve partir deste mundo melhor, mais feliz do que quando aqui chegou, cheio de gratidão pela oportunidade que lhe foi dada de encontrar Deus em tudo que viu, ouviu, tocou, cheirou e provou. Em seu último suspiro ele deve se recordar do Senhor.

Que a sua mente jamais se desvie de Deus

Para que esse seja o seu derradeiro pensamento é preciso toda uma vida de prática. Quando vocês estão na direção de um carro, vocês podem prestar atenção à conversa dentro do veículo, e até participar dela. Vocês podem fazer outras coisas, mas sua atenção estará sempre voltada para a estrada à sua frente. Quando uma mãe volta do poço, carregando três potes na cabeça e falando com as colegas, sua mente está voltada para a criança que ela deixou em casa no berço. Da mesma forma, quando vocês estão ocupados com as várias tarefas e obrigações da vida mundana, nunca permitam que sua atenção se afaste da meta que é Deus. Estejam sempre atentos para os sinais de Sua glória, de Sua misericórdia e de Sua onipresença. Um soldado é o resultado de muitos anos de intenso adestramento, e a sua coragem e serenidade na linha de frente são o produto de anos de exercício e disciplina. Como Rani Narasimha Sastri disse, só depois de muitos anos de estudo uma pessoa pode prestar exames, e os resultados não são anunciados imediatamente, é preciso esperar ainda mais tempo por eles. Portanto, cultivem o hábito de pensar no Senhor a cada inspiração e, só então, poderão se lembrar Dele no seu último suspiro.

Houve uma vez um velho que jazia em seu leito de morte; creio que era da região de Kannada. Em seus últimos momentos ele só podia balbuciar uma palavra que seus filhos não conseguiam compreender. Chamaram o médico para que lhe desse oxigênio ou alguma outra coisa que lhes permitisse compreender o que dizia, pois pensavam que o velho queria anunciar onde exatamente havia guardado o dinheiro que ganhara. Tentavam, a todo custo, compreender corretamente a palavra. Só conseguiam distinguir a sílaba “ka” e se perguntavam se ele não queria dizer “kanaka” (ouro), “karu” (bezerro), “kanaja” (celeiro), “kasabarike” (vassoura). Quando, então, lhe mostraram uma vassoura, ele moveu a cabeça afirmativamente e morreu tendo que reencarnar como uma vassoura.

A morte é a consumação inevitável

Não devem morrer como aquele homem e sim como Bhishma. Ele jazia num leito feito de flechas enquanto ensinava o Shanthiparva (1) aos Pandavas, e morreu com Krishna diante de si e em seu coração. A morte é encarada como algo que se deve temer e que não deve ser mencionada em momentos felizes. Mas a morte não é nem boa nem má. Vocês não têm escolha quanto a isto. Não podem tê-la antes do tempo se a desejarem, e tampouco podem evitá-la, se a rejeitarem como algo ruim. Ela é a consumação inevitável. A marcha para a pira crematória começa no instante do nascimento. Uns chegam lá mais rápido; outros seguem por caminhos mais tortuosos e levam mais tempo. Essa é a única diferença entre dois homens. Contudo, o homem segue vivendo como se a morte fosse uma calamidade distante. Quando morre o filho de um vizinho, vocês o consolam dizendo que tudo é um sonho e que as crianças nascem e morrem para saldar as dívidas em que incorreram em nascimentos anteriores, etc. Mas quando acontece com seu próprio filho, vocês não se consolam com os mesmos argumentos; eles só servem para o consolo alheio.



O corpo morre, mas o seu ocupante não

Arjuna se dirige a Krishna como *Purushottama*, pois Ele é o supremo entre os purushas. *Purusha* significa aquele que está em *Pura*, cidade forte, ou seja, o corpo. Cada corpo tem o *purusha* em si, e *Purushottama* é imanente em todo o universo. Portanto, é o corpo que morre e não o *purusha* que o ocupa. A fé de que trazem um *purusha* em vocês purificará a mente de toda maldade e os sentidos de todas tendências malévolas. Não apenas a bebida, mas também o recipiente deve ser limpo. Sem isso, a meditação e a recordação do nome do Senhor não produzirão efeitos, não importa quanto tempo dediquem a elas. Por essa razão, os Vedas foram confiados aos *brahmins*, junto com rigorosas regras de disciplina. O estudo dos Vedas será um exercício inútil se as mentes não forem purificadas por essa disciplina.

Certa vez, um homem estava prestes a morrer quando sua mulher lhe perguntou: “O que será de mim?”. Seus pais e seus filhos fizeram a mesma pergunta: “O que será de nós?” Até mesmo os criados da casa perguntaram com pesar: “O que será de nós?” O moribundo lançou um olhar de desesperança a todos em sua volta e perguntou: “O que será de mim?” Ele deveria ter previsto que aquele momento aconteceria. Tivesse ele sido sábio, teria se preparado com uma resposta para aquela pergunta. Poderia, então, morrer em paz, e seus filhos, ao vê-lo partir com serenidade, também aprenderiam uma lição.

Hoje em dia é comum se dizer: “Ah, tudo é pela graça de Deus”, quando algo que consideram bom lhes acontece. Mas quando algo de bom acontece a alguém com quem não simpatizam, evidentemente não o atribuem à graça Divina, pois julgam que Deus é exclusivamente seu e não do próximo também. Por que não atribuem, da mesma forma, à graça Divina, os fatos desagradáveis que lhes sucedem? Resignem-se e entreguem-se nas mãos de Deus e permitam que Ele lhes conceda o sucesso e o fracasso: o que importa? Ele talvez os esteja fortalecendo, e pode ser para o seu próprio bem no futuro. Como podem julgar? Quem são vocês para julgar? Por que julgar? Façam o melhor que puderem e depois fiquem calados. Fixem sua mente nesta atitude.

A morte não manda avisos

Nunca se sabe quando o fotógrafo vai bater a foto. Mathew, o fotógrafo de Nilayam, pelo menos salta à sua frente, apontando sua câmara, mas a morte não manda uma notificação prévia, não lhes pergunta “Pronto?” e nem espera que se apromptem. Por isso, estejam sempre preparados para que possam causar uma boa impressão, com o Seu nome nos lábios e Sua forma no coração purificado.

Neste momento, vocês não se dão conta da bênção que é Me ter como seu guia. Eu não descansarei enquanto não os transformar todos. Os alicerces de Minha obra foram completados, e agora, sobre eles, as estruturas se erguerão. Eu sigo só por todo o mundo, sem alarde ou publicidade, pois estou firmemente estabelecido em Minha própria Glória e em Minha própria Verdade. Tenho uma relação átmica com todos e essa é a razão do meu êxito.

Para proteger a safra, as ervas daninhas devem ser arrancadas e a terra deve receber fertilizante; esse é o trabalho destes *pandits* da Grande Assembléia de Sábios, instrumentos que foram, há muito tempo, deixados de lado e negligenciados. Juntem-se a esta grande obra; esta é a maior oportunidade de suas vidas.

Prasanthi Nilayam - 22/10/1963

Os males do país são causados pela subnutrição; não do corpo, mas do espírito; pela falta de exercício espiritual e pela não-observância da dieta espiritual.

As pessoas se preocupam em repetir os nomes dos remédios da farmacopéia, mas não fazem nada para tomá-los, permitindo, assim, que a doença se desenvolva.

Todos os canais para se levar às casas e às vilas as águas que dão vida ao espírito secaram ou foram obstruídos. Esta é a razão porque a subnutrição, com todos os sintomas que a acompanham, de debilidade, instabilidade nervosa e mania, é tão comum nos dias de hoje.

Sathya Sai Baba

